

"O Globo" 14.9.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### ESTRANGEIROS E NACIONAIS

**P**ETRÓLEO é mesmo coisa perigosa. É a gente começar a falar nisso, e chovem cartas. Das que recebi, destaco a de um engenheiro da Petrobrás, que reclama contra a disparidade do tratamento dispensado pela empresa aos técnicos nacionais e estrangeiros. Vou veicular sua reclamação sem endossá-la — não que duvide da exatidão de seus dados (que não conferi), mas porque até certo ponto admito que a Petrobrás deve ter razões para agir como está agindo: se ela ainda necessita de um certo número de técnicos estrangeiros é claro que não poderia atrair esses homens, vindos de um país de nível de vida muito mais alto, com a mesma paga que oferece aos nacionais. Mas não quero entrar no mérito da questão, apenas vou transcrever trechos da carta recebida.

"Diferença de salário entre geólogo estrangeiro (mesmo principiante) e nacional (mesmo com mais de 10 anos de experiência e curso de especialização, grau "Master", nos Estados Unidos): 250 contos. Motivo: geólogo estrangeiro é contratado em dólares (no mínimo 1 500 mensais) e brasileiro em posto "Senior C" (tôpo da carreira de técnico) percebe 44 000 cruzeiros mensais de salário fixo e mais 50% quando está no campo (adicional de periculosidade).

O geólogo-chefe do Departamento de Exploração da Petrobrás, Mr. Walter Link, percebe o maior salário pago a um técnico em todo o mundo: 100 000 dólares anuais, livres de imposto de renda, que é pago pela Petrobrás. Valerá o homem tudo isso? Haveria necessidade de seu contrato ter sido renovado já por duas vezes, em bases sempre crescentes?

Quando um geólogo estrangeiro é contratado pela Petrobrás, esta, a título de ajuda de custo para viagem, paga, além das passagens para toda a família, três mil dólares para as despesas de transferência".

Diz ainda o missivista que o total de geólogos americanos contratados pela Petrobrás, só na Bahia, é superior a 80. "Há quatro meses foram contratados dez americanos para geólogos de poço a 1 500 dólares mensais, cada um; cinco deles ainda não arredaram pé de Jequitiaia (edifício-sede da Petrobrás em Salvador) porque .. não há serviço. Havia um poço, no Recôncavo, que estava sendo perfurado com a assistência de três geólogos americanos — fato inédito, talvez no mundo inteiro".

O missivista conta casos que ilustram suas afirmações, mas isso fica para outra crônica.

153